

Análise ergonómica, *guidage* da actividade e formação de pintores automóvel: Promover a segurança desenvolvendo a competência Ergonomic analysis, activity *guidance* and training of car painters: Promoting safety while developing competence

Soares, Vera^a; Vasconcelos, Ricardo^b

^a Serviço de Consultadoria em Psicologia do Trabalho - FPCEUP

Rua do Dr. Manuel Pereira da Silva, 4200-392, Porto, Portugal

scopt@fpce.up.pt

^b Centro de Psicologia da Universidade do Porto/ SCOPT - FPCEUP

Rua do Dr. Manuel Pereira da Silva, 4200-392, Porto, Portugal

ricardo@fpce.up.pt

RESUMO

O artigo apresenta um projecto de investigação-acção para a promoção da Segurança e Saúde no Trabalho (SST) mas com uma intencionalidade mais abrangente de desenvolvimento da competência profissional de pintores automóvel. O objectivo passou por estudar de que forma a análise ergonómica das actividades de trabalho (AEAT) pode contribuir para a identificação de um conjunto de condições potencialmente problemáticas nesta situação concreta de trabalho, bem como para o desenvolvimento e transmissão de um conjunto integrado de competências profissionais. A teoria da *Guidage* da Actividade (Savoyant, 1996) estruturou a procura e a sistematização dos dados recolhidos. A investigação desenvolveu-se numa empresa do sector automóvel, mais concretamente, através da análise de um caso concreto, junto de um grupo de seis trabalhadores da secção de pintura automóvel. A postura assumida encontra as suas raízes no projecto interdisciplinar da psicologia do trabalho, pelo que a base metodológica deste estudo adoptou a AEAT como meio privilegiado de acesso ao real. Os resultados obtidos permitiram sistematizar um conjunto de situações críticas na actividade de pintura automóvel em três categorias de análise (constrangimentos físicos, planeamento e organização do trabalho, problemas na interface com os outros) e a formalização de um corpo integrado de saberes e saberes-fazer, aí naturalmente integrados os saberes-fazer de prudência. Na sequência do trabalho de análise e sistematização desenvolvido, descreve-se a proposta de formação apresentada, baseada no Método de Análise Guiada Individual e Colectiva em Alternância – MAGICA – (Vasconcelos, 2000), tendo-se a pretensão de com ela não só contribuir para um trabalho mais seguro dos actuais trabalhadores, como para a formalização das suas competências profissionais e o seu desenvolvimento e transmissão a uma nova geração de trabalhadores.

Palavras-chave: análise ergonómica das actividades de trabalho, *guidage* da actividade, promoção da saúde e segurança, desenvolvimento e transmissão de competências, MAGICA

ABSTRACT

The article presents an action-research project aimed at the promotion of health and safety at work but with a broader intent to develop an integrated professional expertise in automobile painters. The objective is to study how the ergonomic analysis of work activities (EAWA) can contribute to the identification of a set of conditions that are potentially problematic in this particular work situation, as well as to contribute to the development and transmission of an integrated set of professional skills. The *Guidage* Activity theory (Savoyant, 1996) structured the demand and systematization of the collected data. The study was developed within an automotive company, more specifically through the analysis of a concrete case with a small group of workers. The posture assumed has its roots in the interdisciplinary project of work psychology, privileging the EAWA to access the "real work". The results obtained led to a systematization of a set of critical situations in the automobile painting activity into three categories of analysis (physical constraints, planning and organization of work, problems of collective interfaces) and to the formalization of an integrated set of skills and knowledge. This study also presents a training program proposal from the contribution of the MAGICA method (Vasconcelos, 2000) and it has the intention of both contributing to the development of skills and for their transmission to a new generation of workers.

Keywords: ergonomic analysis of work activities, *guidage* activity, health and safety promotion, development and transmission of skills, MAGICA

1. ANÁLISE ERGONÓMICA, FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: DA PREVENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

As incessantes transformações que caracterizam o mundo do trabalho têm suscitado crescentes preocupações em torno de questões relacionadas com a Segurança e Saúde no Trabalho (SST), acabando por lançar importantes desafios no seio de uma tradição interdisciplinar dedicada ao estudo e à intervenção no mundo do trabalho. Neste quadro, e em alternativa a uma filosofia de prevenção que teimava em permanecer correctiva, há já cerca de 20 anos, uma nova Directiva-Quadro (89/391/CE) veio impulsionar uma reflexão alargada em torno da promoção da saúde e segurança dos trabalhadores, tendo como ponto de partida a análise prévia e recorrente das situações de trabalho (Vasconcelos & Lacomblez, 2004). Parte-se do pressuposto que mais do que proteger os trabalhadores, é necessário desenvolver uma "prevenção primária, geral, programada e integrada" (Maggi, 2006, p. 151), construída com a participação de todos os actores envolvidos e tendo como objectivo último a prevenção e a promoção da saúde no trabalho. Neste sentido, Maggi (2006) fala da obrigação de analisar o trabalho, enquanto meio privilegiado para o desenvolvimento de uma intervenção verdadeiramente eficaz. Na verdade, é a partir da análise recorrente das situações de trabalho que se torna possível considerar o trabalho como um todo e a segurança enquanto elemento em constante interacção com outras dimensões que caracterizam as situações de trabalho, procurando-se assim desenvolvê-la através de uma abordagem

compreensiva, que privilegie a participação activa dos trabalhadores na melhoria contínua das suas condições de trabalho.

No seio desta "nova" forma de pensar a prevenção e a promoção da saúde, também Cru e Dejours (1983), na sequência de reflexões desenvolvidas no campo da psicopatologia e da psicodinâmica do trabalho, avançaram com uma grelha alternativa para o reconhecimento da complexidade das situações de trabalho e do importante papel que o trabalhador tem na sua gestão contínua. Contrariamente a uma perspectiva tradicional da prevenção, pautada por um conjunto de regulamentações e prescrições visando reduzir a iniciativa e a margem de manobra dos trabalhadores, estes autores vêm sublinhar a importância que os próprios trabalhadores têm na promoção da segurança.

Ora, é precisamente esta a postura que aqui assumimos em relação às questões da SST, bem como à sua relação com a formação, pelo que este projecto encontra os seus fundamentos no quadro de uma tradição da psicologia do trabalho que tem em conta o trabalho real, reconhece o papel do trabalhador no sistema social a que pertence e que estrutura o seu projecto em torno do desenvolvimento humano e da construção da saúde e segurança para a melhoria das condições de trabalho. O referencial conceptual e metodológico é justamente o desta psicologia do trabalho, apoiado nos seus cruzamentos interdisciplinares com a didáctica profissional, e a ergonomia na sua relação com a formação, com vista à construção de uma reflexão integrada sobre a saúde, o trabalho e a formação.

Efectivamente, a formação constitui uma das formas a que se tem recorrido cada vez mais na intervenção na área da SST (Vasconcelos & Lacomblez, 2002), sendo a sua concepção orientada para a acção sobre o trabalho e concebida em estreita articulação com a AEAT. Particularmente no que diz respeito a projectos que têm sido desenvolvidos neste âmbito, o ponto de partida é a análise da actividade e o que se procura é a criação de condições para a "descoberta", formalização e partilha num colectivo de trabalhadores dos seus *saberes-fazer de prudência* (Vasconcelos & Lacomblez, 2004). A integração destes saberes na acção bem como na *formação para a acção* só pode ser conseguida através da participação efectiva dos trabalhadores, actores principais da prevenção, não só ao nível da identificação dos problemas, mas também "na indispensável intervenção transformadora das condições que estiveram na sua origem" (Vasconcelos & Lacomblez, 2004, p. 169).

Estas relações entre a formação profissional e a análise do trabalho não são recentes e têm sido alvo de um crescente interesse, quer por parte dos profissionais da formação, quer por parte da psicologia do trabalho e da *ergonomia da actividade* (Valverde, Vasconcelos, & Lacomblez, 2001). Estas disciplinas têm contribuído para a construção de uma "nova" forma de encarar a formação de adultos, salientando a necessidade da formação ser uma situação fortemente contextualizada e, portanto, a situação de trabalho se assumir enquanto local privilegiado para a produção de conhecimentos (Vasconcelos, Lacomblez, & Santos, 1999). A análise do trabalho assume aqui um papel fundamental, permitindo um conhecimento das condições e exigências do trabalho, para daí partir para a sua transformação e para o desenvolvimento dos seus actores.

No quadro desta abordagem, em que a formação se assume enquanto instrumento fundamental ao serviço da transformação e do desenvolvimento individual dos trabalhadores, não é possível descurar o carácter social que a intervenção formativa transporta, ao facilitar a transmissão colectiva de um corpo coerente de saberes-fazer efectivamente relevantes e contextualizados (Vasconcelos, Lacomblez, & Santos, 1999). A este nível, torna-se incontornável a referência ao carácter social de que se reveste a mediação em formação, aspecto explorado por Savoyant (1996) no campo da didáctica profissional, nomeadamente no que diz respeito aos tipos de *guidage* a utilizar pelo formador na situação de aprendizagem.

Savoyant (1996) parte do pressuposto de que a actividade de um sujeito é um elemento central na aprendizagem, e que sendo esta actividade "prática" é, simultaneamente, alicerçada em representações "teóricas", pelo que não deve permanecer espontânea, mas antes ser guiada em todos os elementos que a constituem. Daqui decorre a teoria da *Guidage* da actividade (Savoyant, 1996), na qual se postula que todas as acções de um dado domínio de actividade comportam sempre elementos de execução, elementos de orientação e elementos de controlo, identificando-se assim três formas de *guidage* que devem ser consideradas nos processos de aprendizagem. Esta teoria assume-se enquanto modelo que preconiza uma abordagem participativa da formação, estabelecendo também uma estreita relação com os princípios subjacentes às abordagens da formação através *da* e *em* análise do trabalho.

O projecto que aqui analisaremos procura concretizar-se no seio deste tipo de intervenções globalizantes de formação-acção, com vista à promoção conjunta de novas representações sobre o trabalho, que assim possam favorecer a acção concreta direccionada para a promoção da SST e para a transformação dos contextos de trabalho de forma mais eficiente e efectiva.

2. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A investigação foi desenvolvida em colaboração com uma empresa do sector automóvel, dedicada à prestação de serviços de comercialização de automóveis, venda de peças e acessórios e assistência pós-venda. Em termos metodológicos, privilegiou-se o estudo de caso concreto, apoiado na AEAT de uma secção de trabalho considerada relevante na globalidade da empresa acolhedora do projecto – a Oficina de Chaparia e Pintura (OCP) (Soares, 2010). Esta secção encontra-se organizada em duas equipas (chaparia e pintura) que se dedicam, essencialmente, à reparação de chapa e repintura automóvel.

O projecto surgiu a partir de um pedido da empresa especificamente relacionado com as questões da SST na actividade de pintura automóvel, embora ao longo do percurso de investigação se tenha direccionado o olhar para outras dimensões dessa actividade de trabalho (Soares, 2010). Neste sentido, e tomando como ponto de partida o esquema geral da acção ergonómica proposto por Guérin, Laville, Daniellou, Duraffourg, e Kerguelen (2001), procurou-se ir afinando o percurso de investigação, desde a definição do terreno e dos primeiros contactos com a empresa, à definição progressiva da situação a analisar, à formulação de diagnósticos locais, culminando na apresentação de uma proposta de intervenção para o desenvolvimento e transmissão de competências profissionais.

A primeira fase do estudo, que se pode designar de exploratória, conduziu à identificação de um conjunto de situações-problema ao nível do processo de organização do trabalho e das condições da sua realização, culminando num primeiro diagnóstico a partir do qual se definiu que a OCP seria o local privilegiado para o desenvolvimento do projecto. A actividade de pintura automóvel constituiu a situação de trabalho a analisar mais detalhadamente, tendo a AEAT nesta secção sido desenvolvida ao longo de três momentos fundamentais: um primeiro em que se realizaram observações livres do trabalho realizado pelos pintores, complementadas por explicações destes aquando da realização da sua actividade; realizaram-se depois entrevistas individuais aos trabalhadores, no sentido de se aceder mais detalhadamente às suas representações em relação ao trabalho e às suas condições de realização e aprendizagem; e finalmente, um terceiro momento onde foram desenvolvidas observações mais sistematizadas e uma análise mais detalhada das diferentes fases da actividade de pintura, através de uma grelha de análise desenvolvida a partir dos princípios da *guidage* da actividade (Soares, 2010). Esta análise mais detalhada de todo o processo de trabalho foi desenvolvida junto de alguns dos trabalhadores mais experientes, tendo-se verificado para cada uma das tarefas, e registado pistas para o posterior questionamento aos operadores. Numa segunda etapa, realizou-se uma segunda observação apoiada em verbalizações simultâneas ou consecutivas por parte dos três trabalhadores, que iam explicando o que iam fazendo, a forma como faziam e o objectivo do que estavam a fazer (elementos de orientação e controlo). Os elementos recolhidos ao longo desta fase de análise da actividade de pintura foram registados sob a forma de anotações em papel (dado o elevado ruído existente no terreno e as constantes deslocações dos operadores no seu posto de trabalho), tendo sido regularmente sistematizados e restituídos aos trabalhadores como forma de validação e aperfeiçoamento de alguns detalhes da actividade. A articulação entre os dados recolhidos na fase exploratória e as primeiras investigações relativas à situação de trabalho escolhida permitiu estruturar e operacionalizar progressivamente o objecto de estudo, conduzindo à formulação de esquemas e matrizes representativos da actividade. Esta análise conduziu posteriormente à definição de um diagnóstico mais integrado acerca da actividade desenvolvida na secção de Pintura, das suas consequências para a saúde dos trabalhadores e para a transmissão de saberes profissionais, culminando na apresentação de uma proposta de intervenção para a situação de trabalho analisada e na negociação de um possível plano de acções a implementar para a sua melhoria (Soares, 2010).

3. RESULTADOS

Os resultados organizam-se em termos da identificação de um conjunto de situações críticas na actividade da OCP e da sistematização dos elementos de execução, orientação e controlo presentes nas diferentes fases da actividade de pintura, intrinsecamente articulados com as questões da SST. Com base nestes elementos descreve-se a proposta de formação apresentada à empresa. Trata-se de uma proposta de "formação pela e para a acção" na situação de trabalho de pintura, a partir do contributo do Método de Análise Guiada Individual e Colectiva em Alternância – MAGICA – (Vasconcelos, 2000) tendo em vista o desenvolvimento das competências profissionais dos trabalhadores que conosco colaboraram e a sua transmissão a outros operadores¹.

3.1. Situações críticas na actividade da Oficina de Chaparia e Pintura

A análise da actividade resultou na formalização das diferentes condições, determinantes e situações-problema decorrentes da actividade de trabalho dos pintores, posteriormente organizadas num conjunto de situações críticas relevantes em cada uma das áreas da OCP (reparação de chaparia, preparação de pintura, pintura, montagem de peças/componentes de chaparia, acabamentos de pintura). Em termos concretos, foram identificadas 17 situações críticas, sistematizadas em torno de três categorias de análise: constrangimentos físicos, planeamento e organização do trabalho, e problemas na interface com os outros. A partir destas categorias realizaram-se fichas descritivas com a descrição da situação e as implicações para a saúde e segurança dos trabalhadores e para o processo de trabalho (Soares, 2010).

3.2. Elementos para a *guidage* da actividade de pintores automóvel

A análise da actividade conduzida com os pintores automóvel, além de ter permitido aos trabalhadores tomarem consciência do seu trabalho e da influência que as condições de trabalho têm no desempenho da sua actividade e na sua saúde e segurança, possibilitou a formalização de um conjunto de saberes e saberes-fazer empregues na situação de trabalho da pintura. Partindo da observação e do esclarecimento por parte dos trabalhadores acerca do que faziam, do modo como faziam e das estratégias utilizadas para lidar com os constrangimentos da situação de trabalho, chegou-se à sistematização de um conjunto de elementos essenciais para a compreensão das acções da actividade de pintura (Soares, 2010). Partindo da abordagem de Savoyant (1996), identificaram-se as três dimensões – execução, orientação e controlo – desta actividade, e integraram-se nestas as representações gerais que os trabalhadores possuem em relação às suas condições de trabalho, nomeadamente no que respeita aos saberes-fazer de prudência que colocam em marcha no âmbito da defesa da sua saúde e segurança. Estes elementos foram formalizados, essencialmente, a partir da análise detalhada do trabalho de um dos pintores mais experientes (embora complementada com informações de outros trabalhadores) e resultaram na elaboração de um diagrama para a *guidage* da actividade de pintura automóvel (tabela 1).

¹ O pedido negociado com a empresa centrou-se na análise da actividade e na elaboração de uma proposta de intervenção formativa. Tanto quanto nos foi dado a conhecer, 6 meses após a apresentação dos resultados da análise, a formação proposta não tinha ainda sido realizada.

Tabela 1 – Elementos para a guidance da actividade de preparação de pintura – Exemplo de Tarefa: Lixagem do poliéster.

Designação da tarefa	Elementos de execução	Elementos de orientação	Elementos de controlo	Notas relacionadas com a Saúde e Segurança
Lixar o poliéster	Lixa-se o poliéster com movimentos rápidos e seguidos (da esquerda para a direita). Sempre que possível, deve evitar-se a lixagem sem aspiração, para evitar a inalação do pó resultante da lixagem. Deve ligar-se a máquina de aspiração para proteger quem está a lixar e os outros que estão à volta.	Para amaciar as áreas onde se lixou com lixa 80 e também para tirar o brilho da superfície. Para evitar que os riscos da lixa se tornem visíveis, devem utilizar-se lixas progressivamente mais finas à medida que se prossegue no esquema de pintura, pois todos os riscos têm de ser preenchidos com a operação de pintura seguinte.	A operação de lixagem tem que permitir obter uma superfície lisa (através da textura, passando a mão ou uma folha de papel) e sem brilho - mate (para aumentar a aderência entre as diferentes camadas do sistema de pintura aplicado).	O facto de, na maioria das vezes, estar mais do que um trabalhador a realizar esta tarefa simultaneamente (noutras viaturas), leva a que o ruído provocado pelas máquinas seja bastante incomodativo. Devem utilizar-se protectores auditivos.

3.3. Proposta de Formação

A proposta de intervenção que aqui se apresenta sob a forma de uma proposta de formação tem em vista o desenvolvimento de um "novo olhar" sobre a situação de trabalho analisada.

Os princípios teórico-metodológicos passam pela incontornável referência à AEAT enquanto ponto de partida para a construção, implementação e avaliação da formação, e pelo reconhecimento dos princípios que a didáctica profissional afirma acerca da importância de se ajustar os métodos pedagógicos aos métodos de aprendizagem dos trabalhadores. Assim, a metodologia subjacente a esta acção de formação parte do MAGICA (Vasconcelos, 2000) para conceber uma "formação pela e para a acção", na qual momentos de auto-análise individual em posto de trabalho são alternados com momentos de discussão em grupo.

Em termos operacionais, os passos do MAGICA desenrolar-se-iam ao longo dos seguintes momentos (tabela 2): uma vez realizada a análise da situação de trabalho e a recolha do conjunto de situações críticas que dele derivam (fase preliminar deste estudo), segue-se o processo de "guiar" os trabalhadores numa análise detalhada da sua actividade de trabalho, nos seus constrangimentos e implicações, organizando-se estes elementos nas dimensões de execução, orientação e controlo (Savoyant, 1996). Estes períodos de auto-análise seriam alternados com momentos de discussão colectiva em sala, visando um enriquecimento comum das representações acerca da actividade de trabalho, bem como a possível formalização de propostas de melhoria e/ou transformação das suas condições de trabalho.

Tabela 2 – Planificação do programa de Formação:
Temas/conteúdos e locais dos diferentes momentos do programa.

Momento	Descrição	Local
0	Análise prévia da actividade de pintura	Posto de trabalho
I	Reunião introdutória em grupo Apresentação dos "conceitos teóricos básicos"	Sala
II	1º exercício de auto-análise individual no trabalho "aspectos básicos da actividade"	Posto de trabalho
	1ª sessão de análise e reflexão colectiva "aspectos básicos da actividade"	Sala
	2º exercício de auto-análise individual no trabalho "detalhes importantes da actividade"	Posto de trabalho
III	2ª sessão de análise e reflexão colectiva "detalhes importantes da actividade"	Sala
	3º exercício de auto-análise individual no trabalho "condições de trabalho, situações críticas e SST"	Posto de trabalho
IV	3ª sessão de análise e reflexão colectiva "condições de trabalho, situações críticas e SST"	Sala
	Reunião de restituição e validação dos dados pelos trabalhadores	Sala
	Reunião de restituição dos dados à chefia	Sala
V	Formalização e partilha de uma competência profissional integrada a um grupo de novos trabalhadores	Sala e Posto de trabalho
	Avaliação e Follow-up	Sala e Posto de trabalho

4. CONCLUSÕES

Os resultados deste projecto vêm reforçar a potencialidade da pesquisa conduzida em situação real de trabalho e a incontornável necessidade de se recorrer à AEAT, enquanto meio de explicitação e formalização dos saberes implicitamente detidos pelos trabalhadores. Considera-se que esta metodologia permitiu ultrapassar a tão natural dificuldade de se falar do trabalho e, em termos efectivos, possibilitou a identificação de um conjunto de situações críticas na actividade de pintura, que não se resumem apenas a questões de saúde e segurança, mas que têm antes muitas vezes origem na forma como o trabalho está organizado e nas relações que se estabelecem entre os trabalhadores e os restantes actores da empresa.

Por outro lado, demonstrou-se que a teoria da *guidage*, sem deixar de constituir um pilar teórico e orientador da análise no terreno, pode, simultaneamente, ser formalizada num "instrumento" capaz de servir a AEAT de uma forma mais detalhada e mais integrada.

A preocupação com a necessidade de alargar a intervenção no tempo e nos seus diversos actores concretizou-se, por último, através de uma proposta de formação para a situação de trabalho de pintura, desenhada essencialmente para o desenvolvimento das competências dos trabalhadores que colaboraram neste projecto, mas tendo também o intuito de servir para uma intervenção a longo-prazo na empresa. A importância da discussão colectiva e da transmissão de uma competência profissional integrada a uma nova geração de trabalhadores esteve portanto presente na constituição dos conteúdos da formação, no sentido de "reconhecer e enriquecer os saberes-fazer implícitos, explicitando-os a partir da oportunidade dada aos trabalhadores de poder dizer, poder falar, poder partilhar o seu trabalho, o seu ofício, a sua arte" (Vasconcelos & Lacomblez, 2002, p.5). Efectivamente, trata-se de reconhecer a importância da participação de todos os actores num processo de mudança e transformação das condições de trabalho, indispensável para que a abordagem formativa preconizada possa concretizar todo o seu sentido e o trabalho de análise desenvolvido possa exprimir todo o seu potencial.

É por isso importante fortalecer o olhar desta psicologia do trabalho sobre os problemas da SST, reconhecendo a importância do papel do psicólogo na gestão das interfaces entre os diferentes actores de uma mesma realidade laboral, no sentido de construir e reconstruir a experiência dos outros e a poder colocar ao serviço da melhoria das condições de trabalho. Em suma, trata-se de assumir o seu papel mais precioso: o de ser um guardião da Actividade e um co-construtor de memórias vivas, utilizáveis e com futuro.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cru, D., & Dejours, C. (1983). Les savoir-faire de prudence dans les métiers du bâtiment. *Les cahiers médico-sociaux*, 3, 239-247.
- Guérin, F., Laville, A., Daniellou, F., Duraffoug, J., & Kerguelen, A. (2001). *Compreender o trabalho para o transformar*. São Paulo: Edgard Blücher.
- Maggi, B. (2006). *Do agir organizacional: um ponto de vista sobre o trabalho, o bem-estar, a aprendizagem*. São Paulo: Editora Edgard Blücher.
- Savoyant, A. (1996). Une approche cognitive de l'alternance. *Céreq Bref*, 118, 1-4.
- Soares, V. (2010). *Formar para a saúde, formar para o trabalho: Contributos da psicologia do trabalho para o desenvolvimento de uma competência profissional integrada em pintores automóvel*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Valverde, C., Vasconcelos, R., & Lacomblez, M. (2001). *Análise do trabalho e formação em Portugal: para a afirmação de uma articulação*. Séminaire International Analyses du Travail et Formation. Paris: 2-4 Abril 2001.
- Vasconcelos, R., Lacomblez, M., & Santos, M. (1999). Da didáctica profissional à Ergonomia e Formação – a incontornável referência ao real. In H. Lopes, M. Lacomblez, R. Vasconcelos, L. Pires, M. Santos & T. Calapez. *Aplicação das metodologias de formação para adultos pouco escolarizados*. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional.
- Vasconcelos, R. (2000). *Analisar o trabalho para formar e transformar: A auto-análise ergonómica do trabalho ao serviço da higiene e segurança no trabalho num contexto de desenvolvimento e transmissão de competências profissionais*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Vasconcelos, R., & Lacomblez, M. (2002). Análise guiada do trabalho e desenvolvimento de competências profissionais: contributos, reflexões e desafios. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 17/18, 295-304.
- Vasconcelos, R., & Lacomblez, M. (2004). Entre a auto-análise do trabalho e o trabalho de auto-análise: desenvolvimentos para a psicologia do trabalho a partir da promoção da segurança e saúde no trabalho. In Figueiredo, M., Athayde, M., Brito, J. & Alvarez, D. (Org.). *Labirintos do trabalho: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*. (161-187). Rio de Janeiro: DP&A Editora.